

Aos órgãos de comunicação social:

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

“Análise das Contas de Gerência de 2012 do Município do Porto”

Relatório de Gestão de 2012

Contas do Município do Porto de 2012 confirmam que a coligação PSD/CDS continuou a juntar austeridade à austeridade

O relatório de gestão de 2012 da cidade do Porto confirma a opção da actual maioria municipal PSD/CDS de juntar mais austeridade à austeridade, num contexto de agravamento da situação económica e social aos níveis local e nacional. Isto num quadro em que a cidade agrava paulatinamente a sua desertificação humana e económica, com a perda de 7 habitantes por dia e de 5 novos desempregados inscritos no centro de emprego.

Acrescem ainda os exemplos da quebra das receitas fiscais provenientes da derrama (-3,7 milhões de euros) e IMT (-5,5 milhões de euros), assim como das taxas de loteamento e obras (-2,9 milhões de euros), que são demonstrativos da crise que grassa no tecido empresarial no Porto, nomeadamente nos sectores da construção e do imobiliário.



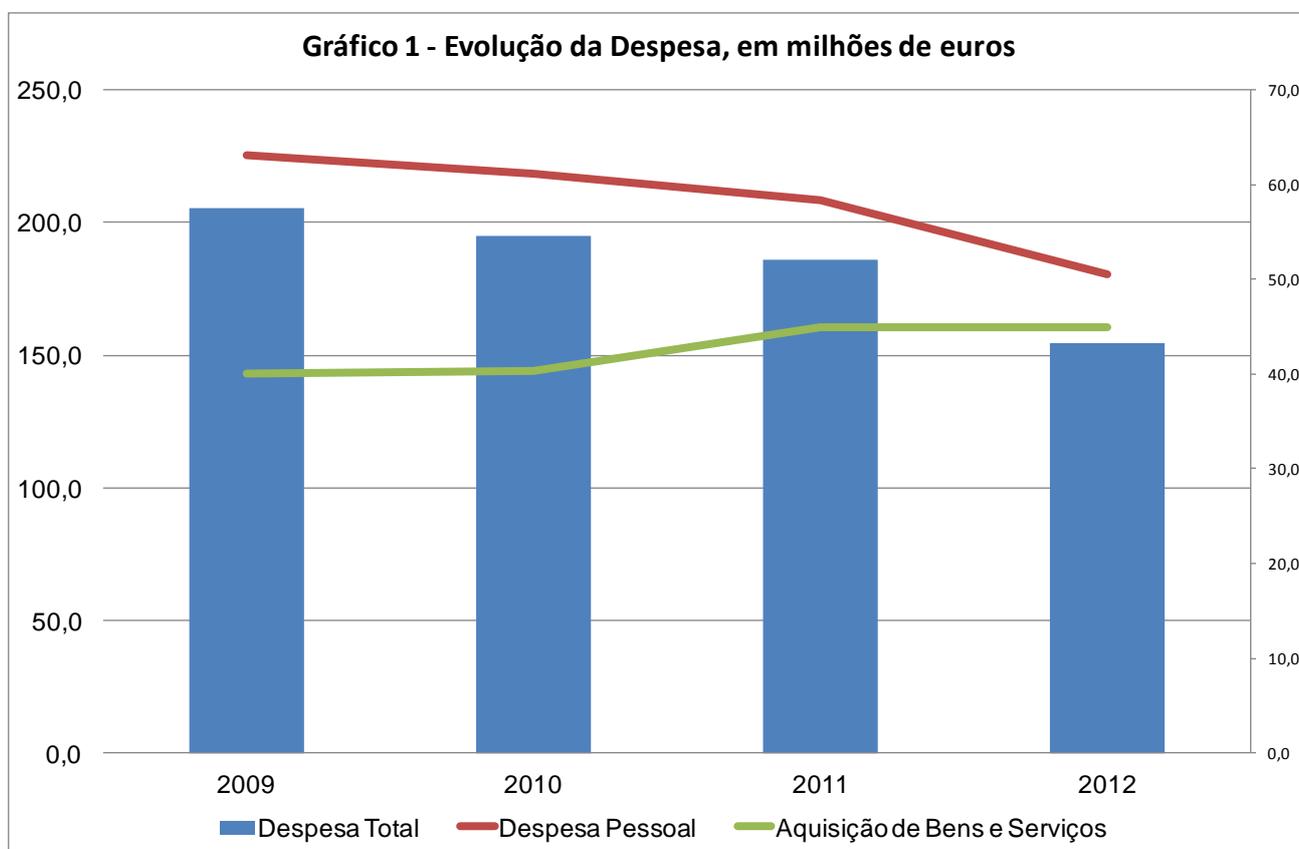
CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV



Avenida da Boavista, 931 a 936, 4100-128 PORTO TEL: 226095651 a 8 Fax: 226097948

Email: cidadedoporto@porto.pcp.pt Gab. Imprensa: gimp.cdu.cidadedoporto@gmail.com

Sítio: <http://www.cidadedoporto.pcp.pt> <https://www.facebook.com/pages/CDU-PORTO-2013>



As contas do município para 2012 apontam para o valor mais baixo da despesa paga e do investimento camarário desde 2009, num contexto em que o peso da despesa corrente na despesa total continua a aumentar. A despesa total paga situa-se nos 154,7 mil milhões de euros (Gráfico 1), menos 31,3 milhões de euros face a 2011, o que representa um desvio orçamental de 41,2 milhões de euros e uma taxa de execução de apenas 79%. Face a 2009 a despesa total tem uma redução de 50,7 milhões de euros. Por seu lado, o investimento teve uma quebra de 13,4 milhões de euros face a 2011, e 17,7 face a 2009, descendo em todos os domínios, havendo mesmo áreas que não tiveram qualquer investimento, como os parques e jardins (Quadro 1). O investimento desce também nos arruamentos, escolas e instalações desportivas.

Quadro 1 - Investimento, milhões de euros

	2009	2010	2011	2012	2012-2011	2012-2009
Investimento Global	43,2	37,0	38,9	25,5	-13,4	-17,7
Habitação Social	22,1	14,8	12,7	10,7	-2,0	-11,4
Instalações	9,9	10,2	11,1	5,1	-6,0	-4,8
Construções Diversas	7,3	6,8	11,7	4,6	-7,1	-2,7

Mais significativo é a redução no investimento em habitação, - 2 milhões de euros face a 2011, atingido sobretudo o processo de requalificação dos bairros municipais, que se encontra parado. Desde 2009, que o investimento nos bairros municipais tem vindo sistematicamente a ser reduzido, menos 11,4 milhões de euros face a 2009 (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução do investimento em habitação social em milhões de euros

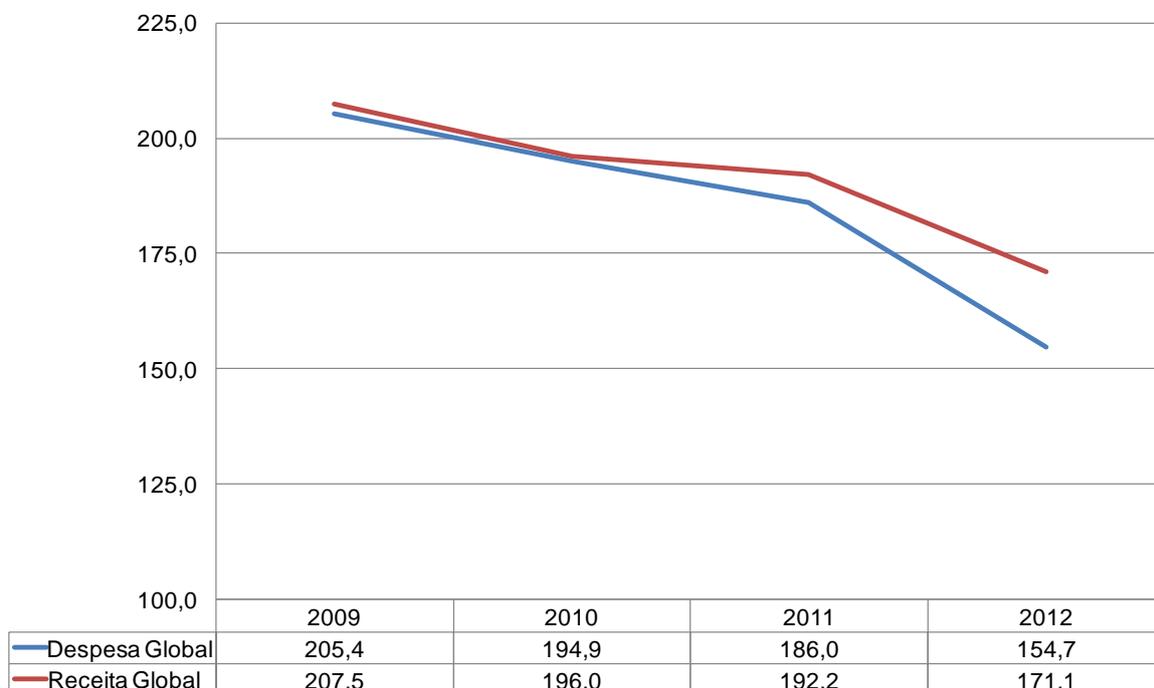


Rui Rio continua a falar da boa saúde financeira das contas do município e anuncia saldos e resultados positivos, afirmando que as contas dão lucro, porém a cidade continua a empobrecer e a definhar, sem a intervenção necessária da câmara do lado da despesa, nomeadamente do investimento e da receita, utilizando os impostos directos municipais e as transferências correntes, como a participação do IRS para incentivar, a fixação de população e empresas. O aumento da população residente é um aspecto essencial para aumentar a receita fiscal.

Isto quer dizer que a Câmara continua a política de austeridade, numa altura em que devia utilizar todos os recursos financeiros disponíveis para contrariar a crise económica e social, nomeadamente utilizando o recurso à capacidade de endividamento existente, que se situava em 2012 nos 8,7 milhões de euros.

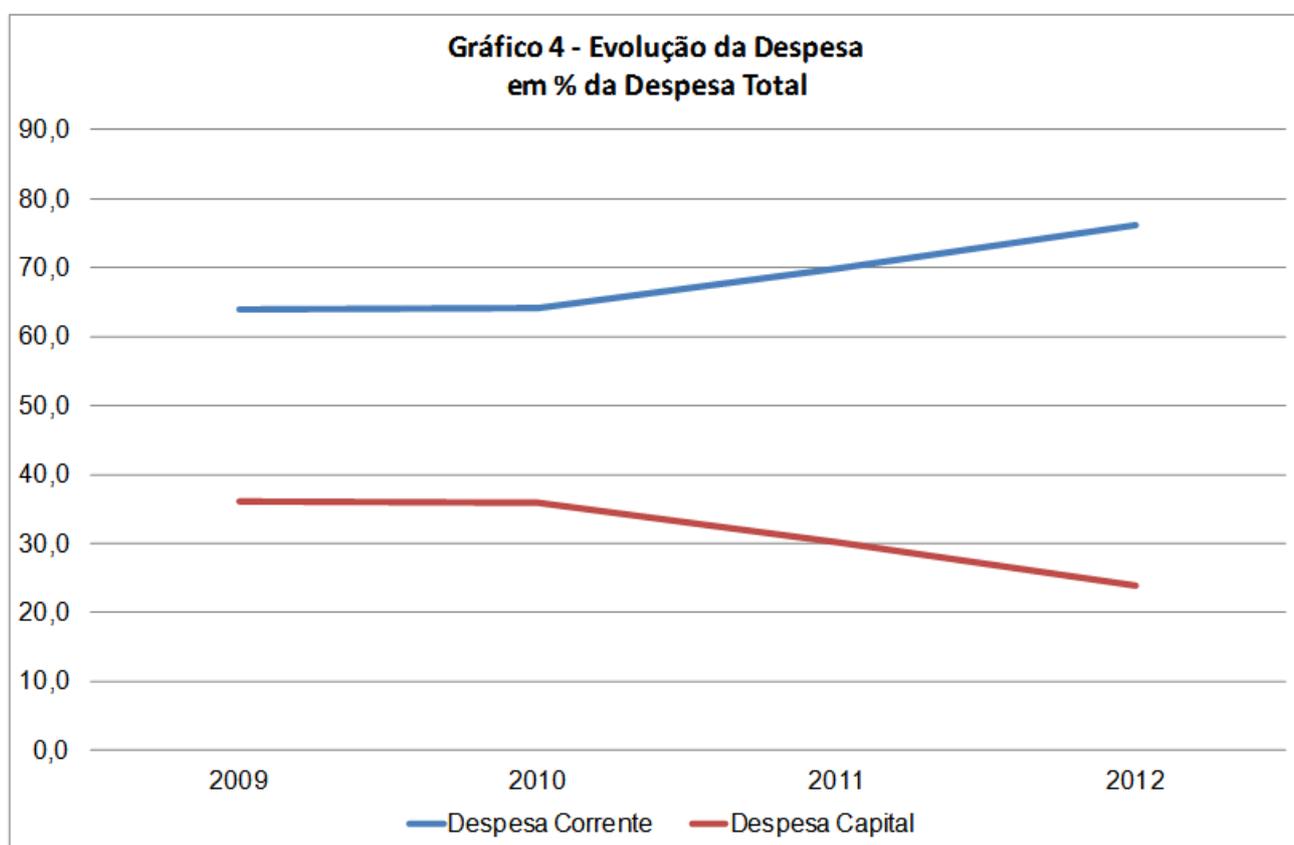
Mas desde 2009, apesar da poupança corrente ter vindo a diminuir, a verdade é que a receita global tem vindo a ser superior à despesa global (Gráfico 3), com a diferença a aumentar de forma significativa em 2012, situando-se nos 16,4 milhões de euros. Qual o sentido deste excedente se não for para investir ou aumentar as despesas em benefício da população e na resolução dos problemas da cidade?

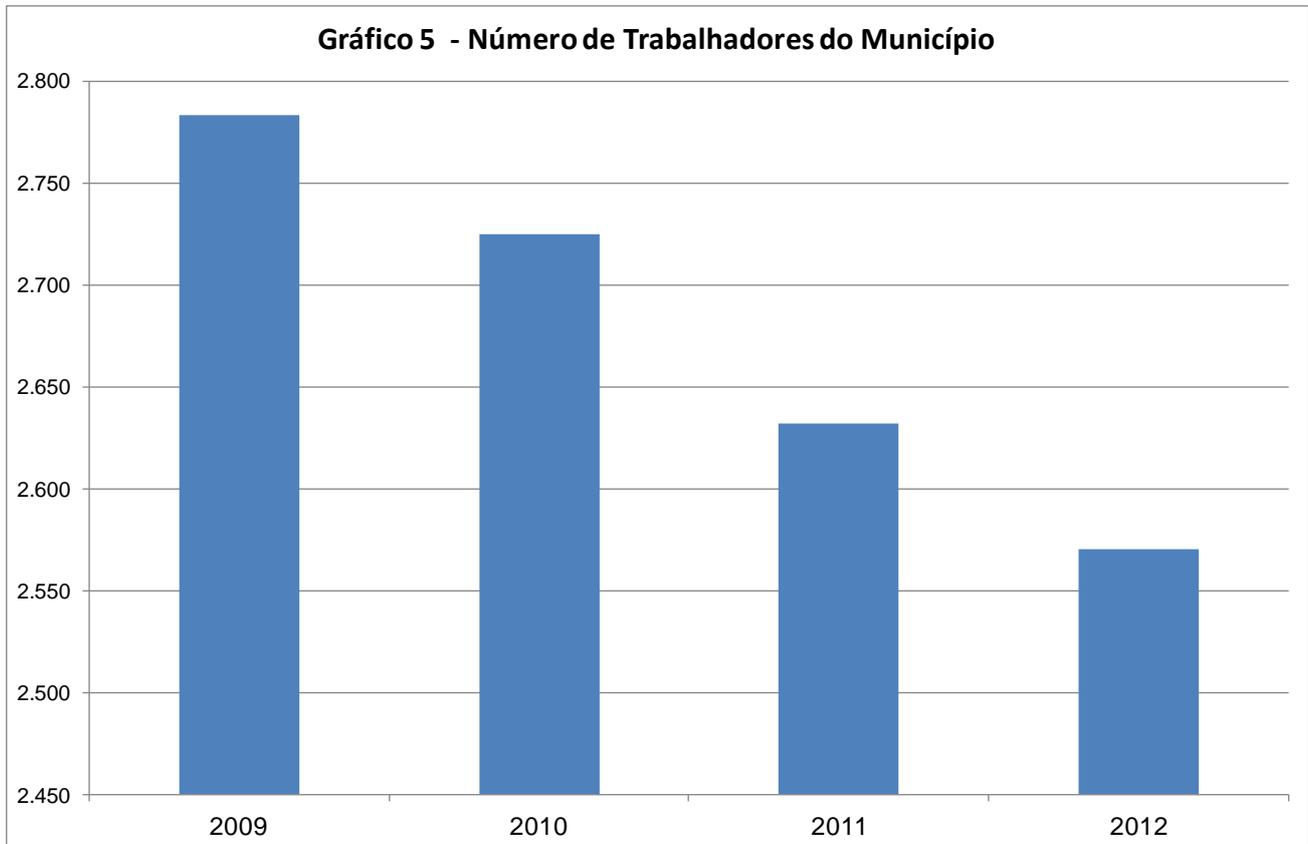
Gráfico 3 - Evolução da Despesa e Receita Global em milhões de euros



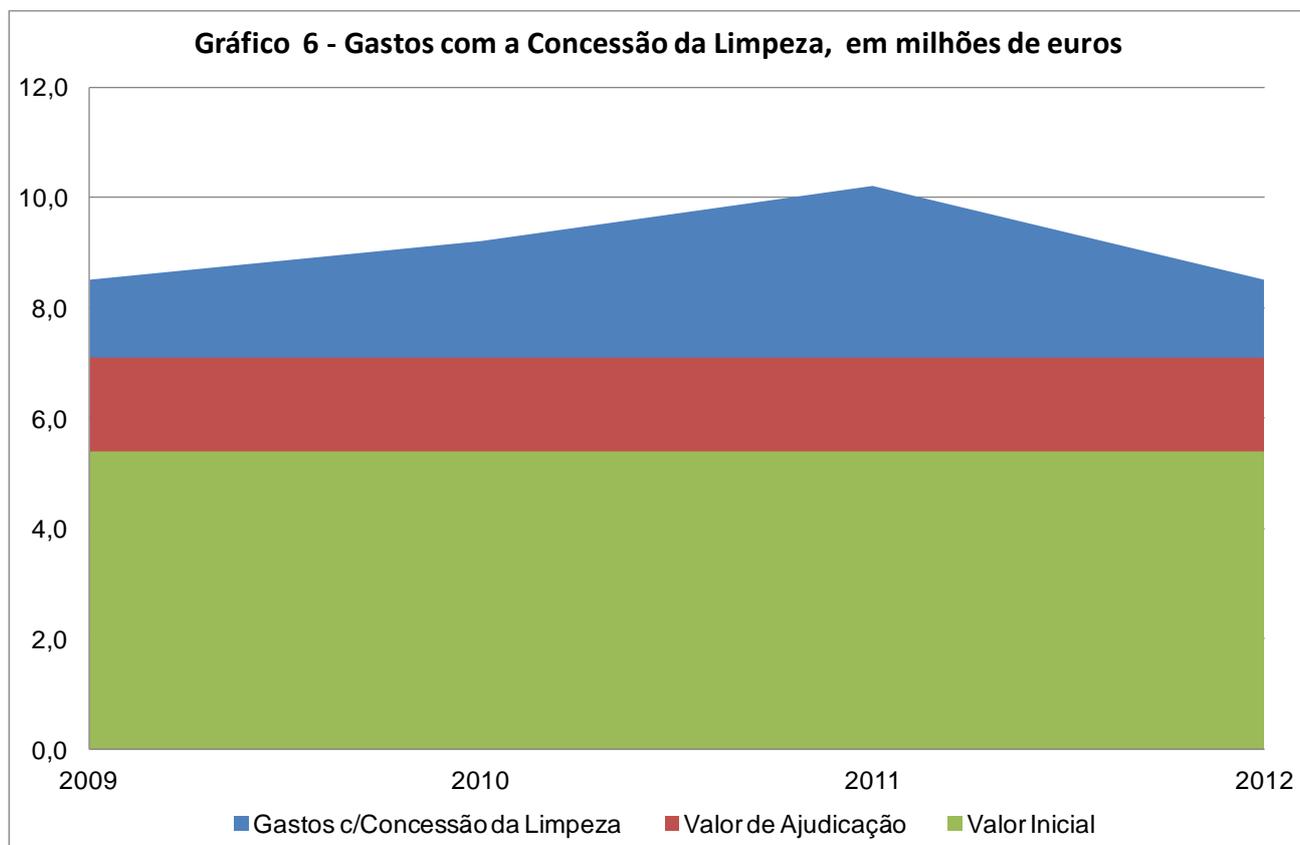
No contexto da evolução da despesa também é significativo que continue a tendência de aumento do peso da despesa corrente (Gráfico 4). Em 2012, a despesa corrente representava 76,2% da despesa total, em sinal inverso, continua a descer a despesa de capital.

Isto num quadro de redução sistemática das despesas com o pessoal, que em 2012 voltam a ter uma redução de 7,7 milhões de euros (-12,5 milhões de euros face a 2009). Nos últimos anos e em 2012 em particular, as medidas do Orçamento de Estado tem contribuído significativamente para a redução da despesa com o pessoal, com o corte nos vencimentos dos trabalhadores municipais, nomeadamente nos subsídios de férias e de natal. Acresce uma redução também sistemática do número de trabalhadores municipais, menos 213 face a 2009 e 62 face a 2011, ou seja, menos 5 todos os meses (Gráfico 5).





Em sentido inverso a rubrica de aquisição de bens e serviços tem vindo a aumentar desde 2009. Neste contexto é de realçar que a rubrica de aquisição de serviços já representa 22,7% do despesa total e, em particular, a concessão da limpeza 5,5%. Como a CDU sempre denunciou, esta concessão tem sido um negócio danoso para o erário público. Entre 2009 e 2012, o município gastou nesta concessão mais 14,8 milhões de euros do que o inicialmente previsto (Gráfico 6). Apesar de em 2012 a concessão ter gasto menos que em 2011, situando-se nos 8,5 milhões de euros, a verdade é que mesmo assim o gasto da concessão é de 3,1 milhões de euros acima do previsto, num contexto em que a recolha de resíduos indiferenciados e banais volta a ter um decréscimo, -6,2% face a 2011. Se tivermos em conta os 9 milhões de euros orçados para 2013, então podemos estimar que a concessão poderá vir a custar 16,7 milhões de euros a mais do que o previsto. É cada vez mais urgente, como a CDU tem vindo a exigir, a revogação desta concessão, para que este serviço possa ser exercido directamente pelo município.



Do lado da receita, é de salientar que apesar da quebra na receita fiscal, o IMI tem um aumento significativo de 3,1 milhões de euros, 3,4 milhões de euros acima do orçado, o que demonstra a crítica da CDU aquando do orçamento 2012 e 2013, de que as receitas do IMI estavam suborçamentadas.

Ainda em relação a outras áreas de despesa é de lamentar que as verbas inscritas para a consolidação da Escarpa das Fontainhas, no seguimento de uma proposta de recomendação da CDU, e do Mercado do Bolhão tenham apresentado uma baixa taxa de execução face ao que estava orçado, tendo-se gasto apenas 135 mil euros e 59,2 mil euros respectivamente.

Do mesmo modo, ao nível da reabilitação, importa salientar a redução de 78,3% da comparticipação do Município ao abrigo do Programa RECRIA – regime especial de comparticipação na recuperação de imóveis arrendados (Quadro 2). Este facto teve como consequência uma redução de 13,3% nos edifícios reabilitados e de 27% no número de fogos reabilitados face a 2011. Esta redução acumula com aquela que se tinha verificado em 2011.

Quadro 2 - Participação do Município no programa Recria

	2010	2011	2012	Variação	
				Euros	%
Valor em euros	500.000	362.800	78.800	-284.000	-78,3%
Prédios Intervencionados	35	15	13	-2	-13,3%
Fogos Intervencionados	106	89	65	-24	-27,0%

As contas de 2012 mostram claramente as opções da política da actual maioria PSD/CDS, no seguimento da linha de orientação do programa de assistência económica e financeira, a que o país está sujeito pelas troikas interna e externa. A política municipal continua a acentuar o corte no investimento, a redução nas remunerações, nos direitos e no número de trabalhadores municipais, ao mesmo tempo que mantém uma carga fiscal elevada sobre a população. Ao contrário do que é apregoado, existia a possibilidade com os recursos financeiros existentes de fazer mais e melhor no sentido de contrariar a crise económica e social que afecta de forma particular os portuenses e avançar de forma cabal com a resolução de problemas estruturais da cidade, melhorando as condições de vida da população, nomeadamente num Porto escondido das grandes avenidas, destinos turísticos e da revista Porto Sempre, um Porto cada vez mais desigual e assimétrico.

As contas de 2012 confirmam as denúncias da CDU e a necessidade de uma ruptura com as políticas de direita que têm vindo a governar o Porto, em aspectos fundamentais com o apoio do PS. A afirmação de uma política alternativa e de uma alternativa política de esquerda para a cidade, que utilize todos os recursos do município em prol do desenvolvimento económico e social é uma urgência que se impõe.

Porto, 14 de Abril de 2013

O Gabinete de Imprensa da CDU – Coligação Democrática Unitária / Cidade do Porto



CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV



Avenida da Boavista, 931 a 936, 4100-128 PORTO TEL: 226095651 a 8 Fax: 226097948

Email: cidadedoporto@porto.pcp.pt Gab. Imprensa: gimp.cdu.cidadedoporto@gmail.com

Sítio: <http://www.cidadedoporto.pcp.pt> <https://www.facebook.com/pages/CDU-PORTO-2013>